

Carta do editor

ANIVERSÁRIO

Linguagem & Ensino, com esta edição, está entrando no seu sexto ano de existência. Quando o leitor for colocar seu exemplar junto com os anteriores na prateleira, vai notar que a revista está mais gorda. *Linguagem & Ensino* cresceu em quantidade: tem mais páginas, mais leitores e mais autores. Temos trabalhado bastante para que também cresça em qualidade: procuramos melhorar a apresentação gráfica, estamos acelerando o processo de tramitação dos originais e introduzimos o sistema de consultoria ad hoc para a emissão dos pareceres. Devemos esse crescimento – quantitativo e qualitativo – aos nossos leitores e assinantes, ao conselho editorial e aos autores dos trabalhos publicados, a quem expressamos nossos mais sinceros agradecimentos. Foram cinco anos de convívio muito estimulante. Para o futuro, não prometemos manter a qualidade; queremos é melhorá-la, sempre dentro da periodicidade que caracteriza nossa revista. Para dar uma idéia do trabalho realizado, apresentamos nesta edição um índice dos trabalhos publicados nas edições anteriores.

FORMA E CONTEÚDO

O que é mais importante: a forma ou o conteúdo? “As duas coisas”, responderia um ex-aluno meu, repetindo um bordão que na época aparecia num programa humorístico de televisão. Isso não é verdade para a Revista Linguagem & Ensino; para nós, o mais importante é o conteúdo.

No entanto, como muitas pessoas nos escrevem perguntando sobre o formato em que devem submeter os trabalhos, aparentemente insatisfeitos com nossa sugestão de que sigam as normas da ABNT, estamos disponibilizando em nosso site, um arquivo modelo com a folha de estilo da revista. Por uma questão de coerência com nosso princípio de que o mais importante é o conteúdo, não vamos rejeitar trabalhos que não sigam rigorosamente as normas de apresentação gráfica sugeridas, mas ficaremos gratos àqueles que tiverem a preocupação de submeter seus textos dentro da folha de estilo proposta, já que isso facilitará nosso trabalho de editoração. O gabarito, dentro do qual os futuros autores poderão encaixar seus textos, está disponível em: <http://atlas.ucpel.tche.br/~poslet/le.htm>.

NESTA EDIÇÃO

As pesquisas

A seção de pesquisas inicia com o trabalho de Tony Berber Sardinha e Marilisa Shimazumi, intitulado *School-children writing: A corpus-based analysis*, em que investigam a escrita de adolescentes em comparação com a escrita de adultos. Usando a análise estatística de lingüística de

corpus os autores mostram não só as semelhanças mas também as diferenças entre os textos, considerando palavras, expressões e padrões verbais. As conclusões são de que a metodologia usada serve tanto para indicar o tópico do texto como para dar pistas sobre a abordagem usada pelo autor (adolescente ou adulto).

Maria Cristina Faria Dalacorte, em *A mudança de turnos na sala de aula de língua inglesa*, analisa a interação entre professor e alunos na sala de aula de língua estrangeira. Usando a metodologia da pesquisa ação, a autora investiga a mudança de turnos de uma professora de língua inglesa em dois momentos diferentes: antes e depois de um seminário de conscientização sobre a interação em sala de aula. Os resultados sugerem uma melhora sensível no gerenciamento dos turnos por parte da professora.

Denise Lino de Araújo, em *A língua falada na TV: texto falado ou escrito?*, investiga a linguagem do telejornalismo em termos do continuum entre fala e escrita. Analisa exemplos da fala de apresentadores e jornalistas e mostra os recursos usados para envolver o interlocutor e tentar formar sua opinião. Nas conclusões, a autora chama atenção para o papel da oralidade secundária na sociedade letrada.

Ensaios

Iniciamos a seção de ensaios apresentando a tradução de um trabalho de Lyle Bachman, *A habilidade comunicativa de linguagem*. Bachman faz uma ampla revisão da competência comunicativa e de seu impacto no ensino e aprendizagem de línguas. O texto é, sem dúvida, de grande interesse para professores e formadores de professores.

A necessidade muitas vezes sentida em cursos de graduação e de especialização de textos dessa natureza em língua portuguesa fica, assim, atendida.

O ensaio seguinte, de Marcos Gustavo Richter, *Pedagogia de Projeto: da gramática à comunicação*, questiona os princípios da abordagem comunicativa, segundo os quais o desenvolvimento da interlíngua dar-se-ia de modo automático através da comunicação e propõe uma conciliação entre o ensino comunicativo (centrado no sentido) e o ensino metacognitivo (centrado na forma). Argumentando que essa conciliação só é possível através de uma metodologia de ensino adequada, o autor propõe a pedagogia de projeto. Segundo ele, seria uma maneira de conciliar não só o ensino comunicativo com a gramática, mas também de fazer convergir os diferentes aspectos pelos quais se aprende uma língua.

Resenhas

Na seção livre da revista, estamos publicando seis resenhas de livros lançados em 2001. Acreditamos que esses livros são não só do interesse de nossos leitores pela sua atualidade, mas também pelos tópicos abordados.



Vilson J. Leffa
Editor